

Classes Gramaticais e Principais Aplicações

Atenção!!!!

Classes gramaticais = funcionamento das palavras no texto.

As provas NÃO exigem análises detalhadas de cada classe.

As provas exigem o significado e classificação de algumas classes. Exigem também a relação das classes e o sentido dessas nos textos.

Principais classes - importantes para a prova do enem e o que se deve saber sobre elas.

VERBOS:

- Qual é o significado dos tempos verbais?
- Presente= hoje
- Pretérito= ontem
- Futuro= amanhã

Exemplos:

Somos estudiosos e, por isso, mesmo que eu já tenha visto a matéria, revisarei os conteúdos para ser aprovado no ENEM.

PRONOMES:

- Pessoais = pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª)- atenção aos pronomes oblíquos! (O, A e LHE)
- Possessivos = indicam posse e são REFERENTES DO TEXTO (sempre procurar a que palavra estes pronomes se referem).
- Demonstrativos = muita atenção!!!!
- Este = usado para o que vai ser dito
- Esse = usado para o que já foi dito
- Aquele = usado para aquilo que foi dito muito antes.

Exemplos:

Ele não quis estudar a matéria, por isso ficou difícil entende-**la**.

Caso você não estude, **sua** mãe vai pirar.

Isto que eu vou dizer.

Isso que já disse.

Aquilo que eu disse faz tempo.

ADVÉRBIOS:

- Expressam CIRCUNSTÂNCIAS
- Tempo – modo- lugar e etc.
- **Não se modificam para plural e nem para o feminino**

Exemplos:

Ontem à noite fiquei estudando até tarde.

Preferimos assistir às aulas **na internet** com o MUNDOEDU.

TREINANDO PARA O ENEM

1. (ENEM 2014) Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

2. (ENEM 2003) Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: cão e cheirando.

Um cão cheirando o futuro

(Entrevista com Mário Carvalho. "Folha de SP", 24/05/1988. adaptação)

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi:

- a) o modo raro como foi tratado o "futuro".
- b) a referência ao cão como "animal de estimação".
- c) a flexão pouco comum do verbo "cheirar" (gerúndio).
- d) a aproximação não-usual do agente citado e a ação de "cheirar".
- e) o emprego do artigo indefinido "um" e do artigo definido "o" na mesma frase.

3. (ENEM 2002) "Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina - achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo."

(LOBATO, Monteiro. "Reinações de Narizinho". São Paulo: Brasiliense, 1947.)

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito.

Expressões como "camaronando", "caranguejando" e "pequeninando e não mordendo" criam, principalmente, efeitos de

- a) esvaziamento de sentido.
- b) monotonia do ambiente.
- c) estaticidade dos animais.
- d) interrupção dos movimentos.
- e) dinamicidade do cenário.

4. (ITA 2003) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço idéia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me a nota final.

(TORERO, José Roberto. "Folha de S. Paulo", 13/06/2002, A-1)

Com o uso do advérbio em "Como estou escrevendo ontem...", o autor

- a) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
- b) adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor.
- c) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
- d) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
- e) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

5. (ENEM 2014) Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

Gabarito

1A	2A	3E	4D	5D
----	----	----	----	----